

Escos de Guimarães

XIII Ano — Número 502

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 8

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 25 de Fevereiro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Obra simpática

Com a publicação do relatório de contas da benemérita Assistência aos Monárquicos Necessitados, verifica-se que desde 1 de Abril de 1922 a 31 de Dez. de 1927, foram distribuídos 405:242\$140 reis de pensões e subsídios a monárquicos necessitados, viúvas e órfãos de monárquicos falecidos no cumprimento do seu dever.

E' uma instituição nobilíssima que com os maiores sacrificios e contrariedades tem procurado num esforço persistente aliviar a situação aflitiva de muito monárquico que, pela sua dedicação, tudo perdeu. Quantas viúvas e órfãos sem recursos tem encontrado na benemérita Assistência a protecção amiga e talvez única para minorar a sua situação precária.

O nosso distinto colega *Correio da Manhã*, referindo-se há dias á obra benfazeja da Assistência, fazia justas referencias aos nossos queridos amigos srs. coronel Alfredo de Albuquerque e major Satúrio Pires, pelo louvável esforço e dedicação que tem tido por aquela simpática instituição.

Receita — Saldo de 1926, reis 5.539\$360; donativos, 12.190\$900; cobrança de quotas; Suprimentos do Conselho Superior para cobrir o deficit mensal, 19.500\$000.

Despeza — Pensões, 47.750\$000; subsídios para ajuda de rendas de casa, 10.440\$000; subsídios extraordinários, 2.075\$500; secretaria e cobrança, 10.799\$360; gastos gerais, 3.534\$190; saldo para 1928, 1.730\$610.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927—O Presidente, Alfredo de Albuquerque; o Secretário, Abel Jardim; o Tesoureiro, Satúrio Pires; o Chefe de Secretaria, Artur Sobral Figueira.

Total de Receita de 1 de Abril de 1922 a 31 de Dezembro de 1927:

405.242\$140 reis que foram dispendidos em pensões e subsídios, passando a 1928 um saldo de 1.730.610 reis. Contribuir para os fundos da Assistência dos Monárquicos o mesmo é que:

— Ajudar a manter as viúvas e órfãos daqueles que pela Bandeira Azul e Branca perderam a vida e auxiliar os que por Ela tudo sacrificaram!

Propor novos subscritores é prestar um bom serviço á Causa.

A Assistência só vive e só pode viver do generoso auxílio e da solidariedade dos Monárquicos.

As queixas dos emigrados políticos

Alguns emigrados em Paris, assustados com a triste sorte que corre a patria á conta da Ditadura militar, foram para o *Journal de Genève* soltar lamurias sobre as desgraças que pesam sobre nós.

Entre as varias acusações que fazem ao governo militar que os espantou como passarada brava, ha estes que merecem alguns comentarios ligeiros:

«Fizeram uma revolução, suprimiram o parlamento, assim como todas as liberdades, criaram uma censura violentissima á imprensa, perseguiram todos os espiritos liberais e inauguraram um sistema politico caracterizado pela inversão dos principios da hierarquia militar, pois o comando pertence a comités de tenentes (os sovietes de tenentes, como sam conhecidos pelo povo português) que impõem a sua vontade aos generaes e aos ministros.

Milhares de pessoas, pertencendo á elite do pais, foram deportadas para Africa, encerradas em cadeias juntamente com assassinos e moedeiros falsos, ou forçados a exilar-se no estrangeiro».

Como veem os meus leitores as acusações são graves e foram feitas no *Journal de Genève* ali nas barbas da Sociedade das Nações a ver se ela intimava uma ordem de despejo á nossa Ditadura.

Vamos ver se elas tem alguma atenuante.

A) **Fizeram uma revolução.** — Esta revolução foi a primeira que se fez na vigencia da republica sem um tiro, sem o mais leve ferimento. E os emigrados politicos que acusam o exercito de a ter feito, tem grandes responsabilidades, se não todos, ao menos alguns, em revoluções sangrentas, como foi, para não nomear outra, a de 14 de Maio. Eles, os emigrados politicos, para defesa dos seus interesses julgam-se autorizados a fazer revoluções sangrentas; e o exercito, para obtemperar ao bem da nação, não tem direito de fazer uma revolução em

Esta redacção encarrega-se de enviar mensalmente os donativos com que os nossos amigos queiram subscrever.

Pouco que deem é bem aceite. Com muitos donativos pequenos se pode juntar uma soma regular.

que se não derramou uma gota de sangue?

B) **Suprimiram o parlamento.**

— Foi muito bem suprimido; porque os politicos que se queixam dessa supressão, tinham-no aviltado até ao extremo. No parlamento havia insultos grosseiros, expressões torpes, scenas de pugilato, intervenções das galerias. Era uma vergonha. Os deputados que quisessem arcar com tamanhos desatinos, precisavam de ir ali bem armados porque corriam um grande risco.

C) **Suprimiram todas as liberdades.** — Aqueles que fazem esta afirmação, não se lembram de tantos casos anteriores em que centenas de pessoas eram presas sem culpa formada, por uma mera suspeita, por uma pura vingança, e conservadas na prisão meses e meses, sem pronuncia nem julgamento? Não se lembram das condições a que reduziram a liberdade de consciencia, a mais delicada de todas as liberdades? O pretexto invocado de defender a republica não autorizava todos os excessos, todas as violencias, todas as tropelias?

D) **Criaram uma censura violentissima á imprensa.** — Perseguição á imprensa, como fizeram alguns politicos emigrados, nunca se viu em Portugal. Muitos jornaes foram suspensos e outros suprimidos. Enumerá-los formava uma comprida lista. E o que ainda se não viu nem é de presumir que se veja, enquanto durar a ditadura, é o assalto ás redações dos jornais, destroçado tudo, e a agressão violenta aos jornalistas, deixando-os quasi á morte.

E) **O comando militar pertence a comités de tenentes que impõem a sua vontade aos generaes e aos ministros.** — Mostram-se agora muito zelozos da disciplina militar os emigrados politicos e não se lembram de que pretenderam fazer do exercito um capacho, semeando no meio dele a *formiga branca* que estava quebrando os laços de lealdade e de amizade mutua entre os officaes. As mais altas patentes andavam vigiadas por cabos ou alferes. Foi este desprestigio de que o exercito se estava cobrindo que o levou a correr com os corrilhos politicos que o iam envenenando. Foi um dos mais belos gestos que o exercito praticou. A sua missão é defender a ordem publica e a patria e não servir os baixos interesses de politicos ambiciosos.

Abreu Lima

Na terça-feira de Carnaval foi vítima duma violenta pedrada que o prostrou por terra, o nosso illustre amigo sr. capitão Abreu Lima. Conduzido immediatamente ao hospital foi pelo sr. dr. Gilberto Pereira feito o primeiro tratamento verificando-se um grande golpe no couro cabeludo que chegou até ao crâneo!

Depois de pensado seguiu para sua casa, onde tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos.

Sentindo profundamente o incómodo sofrido pelo nosso querido amigo, fazemos votos para que o seu restabelecimento seja rápido e completo.

Os inimigos

Os inimigos da situação continuam a conspirar contra a patriótica Ditadura Militar. A Polícia de Informação conhecida disso, fez um apêlo a todos os portugueses honestos para lhe prestar todos os esclarecimentos, com o fim de se livrar o país de mais crueldades dos aventureiros que pelo poder, tudo sacrificam até as vidas dos seus semelhantes.

F) **Perseguiram todos os espiritos liberais e milhares de pessoas, pertencendo á elite do pais, foram deportadas para Africa, encerradas em cadeias juntamente com assassinos e moedeiros falsos, ou forçados a exilar-se no estrangeiro.**

Porque é que os espiritos liberais ham de ter mais privilegios que os outros? Durante o dominio democratico as pessoas mais honradas eram perseguidas e a canalha da rua era acarinhada. As cadeias nalgumas ocasiões estavam abarrotadas de presos politicos e até foi preciso aproveitar outras casas para os recolher. Os prisioneiros eram tratados como se fossem criminosos da pior especie. As penitenciarias e o Limoeiro nunca estiveram tam repletos.

Houve tambem deportações e o terror fez que milhares de pessoas saíssem do país. Nunca houve em Espanha, França e Brasil tantos emigrados portugueses.

Eis aqui os ligeiros comentarios que as lamurias dos inimigos da ditadura militar me sugeriram. Nunca me regosije com a desgraça alheia, mas estimaria muito que os que fizeram o mal reconsiderassem e se penitenciassem. Os crimes que alguns anos atrás foram cometidos pelos politicos dominantes, não podiam ficar impunes.

Das Taipas

Se as cómodas posições fôsem o meu forte, se me assaltasse o receio, ou fôsse indeciso o meu caracter, por certo não escreveria aqui neste valoroso «Ecos», disposto com a verdade a ser enérgico, a ser justo e a ser firme.

Cómoda posição com certeza a de muitos que pensando o que eu penso e sentindo o que eu sinto, teem fôrça para estar calados ou, é mais falar em contrário.

Como não admiro essas pessoas, nem as tolero, continuo e continuarei a falar da mesma forma e com a mesma energia. Isto vem a propósito dos miseráveis demagogos esfaimados não se esconderem de apregoar que está imminente um novo golpe contra a actual situação, onde entra em scena o eterno armeiro de bombas, da pistola e do punhal, «apontando-nos» para a imolação como uma das principais vítimas.

A impuidade de que costumavam gozar êsses valentões, e a benevolência dos individuos que se encontram do nosso lado, é que teem permitido êes não desarmarem e certos sicários só conhecerem com a resposta a críticas justas, o insulto ou a agressão.

Mas o brioso e heroico exercito de 28 de Maio não dorme.

Vigilante atalaia duma situação que criou para salvar a honra de Portugal que estava abaixo do mais reles territorio de cafres, é manifesta segurança das nossas vidas.

Soceguem pois os timoratos a quem possam encomodar os ecos das vozes rofenhas dos habitantes das alfurjas.

O mundo evolucionou e os tempos mudaram.

Se mais vantagens a Ditadura não tivesse trazido, tinha uma pelo menos: ter acabado com o argumento da fôrça bruta, o mais nocivo, o mais repugnante, o mais inútil de todos os argumentos.

Vampiros, incompetentes, ambiciosos, que apenas procuram defender a ignomínia e a desordem, não conseguireis jámais a realização dos vossos desejos.

—Insistimos na nossa lembrança ao Ex.^{mo} vereador cá do pelouro sobre a necessidade dos bancos no jardim público, que como dissemos não acarreta despesa.

—Sobre a iluminação pública já sabemos terem sido tomadas providencias no sentido de irradiarem a luz para locais até agora escuros e onde imperava essa necessidade.

—A não ser umas sensaboronas e simples máscaras, o carnaval passou quasi despercebido.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta povoação aonde vieram de visita, o distinto médico dr. Alberto Ribeiro de Faria e o importante proprietário sr. Antonio de Freitas Ribeiro.—(C.)

50.000\$00

Para trabalhar em escritório entra-se com esta quantia, comércio ou indústria próspera, já criada. Carta a João Fajal, Caixa-Postal de Polvoreira.

Câmara Municipal

Sessão de 15 de Fevereiro

Presidiu o Sr. Dr. Gonçalo Meira, estando presentes os Srs. vereadores Dr. José Joaquim Machado Guimarães, João Rodrigues Loureiro, José Mendes Ribeiro Guimarães, Guilhermino Barreira, Domingos Pereira Mendes e Francisco Alves.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Procedeu à arrematação da empreitada de reparação e melhoramento do caminho público entre o estrada nacional n.º 31 e o cemitério parochial de Ronfe, sendo adjudicada a António de Barros, morador na mesma freguesia, pela quantia de 4.245\$00.

—Ficou inteirada do balanço dado pelo sr. tesoureiro municipal relativo à semana finda em 11, do corrente, o qual acusa o saldo em depósito na Caixa Económica Portuguesa e no cofre, na importância de 166.255\$40.

—Deferiu os requerimentos seguintes: De Carlos Alves Gomes Caldas, de Vizela, pedindo licença para reconstruir o muro de suporte duma ramada que possui naquela rua e freguesia.

—De Francisco de Freitas, morador no lugar do Forno, freguesia de Briteiros, para ampliar a entrada para a sua habitação.

—De José Antunes Machado, morador na rua 31 de Janeiro, das Taipas, para vedar com uma parede o seu prédio denominado Campo do Prado, pertença do Casal da Taipa de Cima, na parte confinante com a estrada que liga Caldas das Taipas com o entroncamento de Brito, atravessando a estrada no referido lugar com um aqueduto para condução de águas.

—Do P.^o José Gonçalves pároco de S. Jorge de Selho, requerendo licença para atravessar a estrada do Pevidem no lugar do Mouril, com tubos de ferro galvanizado e construir um tanque na margem sul da mesma estrada.

—De Francisco José Lopes Correia, da freguesia de S. Jorge de Selho, para reconstruir o muro que veda o seu campo chamado da Bouça, sito naquela freguesia, na extensão aproximada de 200 metros.

—De Francisco José Ribeiro, morador na rua 31 de Janeiro, desta cidade, para colocar uma cruz de pedra com inscrição numa sepultura do cemitério público, e aluda cimentar a mesma sepultura.

—De João de Lima, morador em S. Miguel das Caldas, para reconstruir um muro da sua propriedade, sito no lugar da Teixeira, daquela freguesia.

—De Jerónimo Saraiva, de S. João das Caldas, para concertar o muro de vedação da sua propriedade, sito no lugar do Monte daquela freguesia e construir uma ramada de ferro e arame com apoio no mesmo.

—Da firma Benta Rosa Pereira & C.^o, de Vizela, para colocar um toldo na frente do seu estabelecimento.

—De Augusto Pinto Lisboa,

da freguesia de S. Jorge de Selho, para vedar com parede um terreno inculto que possui no lugar das Lages, pertença do Casal do Poço de Cima, de Serzedelo.

—De Emilia Brito de Almeida, da freguesia de Brito, para construir uma ramada de ferro e arame, em frente à estrada municipal que se dirige às Taipas sobre a parede do prédio de sua habitação.

—De Júlio Exposto, morador no lugar do Eralheiro, de S. Martinho de Sande, para reformar uma parede da sua propriedade, sita naquela freguesia, para reconstruir uma ramada sobre a mesma e ampliar uma servidão para fácil entrada de carros.

—De Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, desta cidade, reclamando contra o processamento do consumo de água para o seu prédio, em virtude do mau funcionamento do contador e rogando a sua anulação, pagando pela média dos meses anteriores.

—De Manuel Jesus de Souza, farmacêutico, desta cidade, reclamando contra o processamento do conhecimento da receita municipal, pela compra de 100 quilos de tília da Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, alegando que a aludida tília foi colhida em verde e que depois de seca o seu peso ficou muito reduzido.

—De João Machado, morador em Urgeztes, José Ribeiro de Castro, de Caldelas, José Salgado Guimarães, de S. Cristovão de Selho, Hermenegildo Correia de Mesquita Diniz, de Vermil, Eduardo da Silva de Donim, Antonio Pereira de Abreu e Luisa Mendes Machado, de Ronfe, Domingos de Abreu, de Nespereira, todos dêste concelho, e Gonçalo Loureiro Paul e Oscar Moreno, da cidade do Porto, pedindo licença para obras.

—Concedeu licenças em termos precários, para construção de ramadas, a José de Carvalho, de Donim, João Ribeiro da Cunha, de S. Jorge de Selho, Francisco José Fernandes, de Infantas; João Alves Ribeiro, de S. Miguel das Caldas, todos dêste concelho.

—Concedeu licenças provisoriamente a Arnaldo Dias Duarte de Paço de Alem, de Lordelo, e Joaquim Fernandes do lugar da Cruz d'Argola de Mesão-Frio, para venda de carne suína nos seus estabelecimentos.

—Conferir atestado de bom comportamento a favor de Joaquim de Magalhães, também conhecido por Joaquim de Magalhães Bastos, desta cidade, e mandou à repartição das Obras Públicas para proceder à vistoria e seguirem-se os termos legais um requerimento de Manuel Pereira, de Vizela, dando conhecimento que na Avenida Miguel Bombarda existe um prédio pertencente a João Pinto, fogueteiro, que ameaça perigo para a segurança pública.

—Resolveu prorrogar por mais 6 meses os subsídios de latação concedidos a favor da criança de Manuel Teixeira, filho de Maria

De Infias

Nesta freguesia fazem-se durante o ano imponentes festejos, realisando-se o primeiro no próximo mês de Abril (segunda-feira de Páscoa), o segundo no primeiro domingo de Maio e em 24 de Julho a importante festa ao S. João.

Esta festa do dia 24 de Junho, que aqui se realizava com grande luzimento, tinha um clamor que ia todos os anos ao Senhor do Monte, chegando a ser acompanhado por mais de 180 cruces, sendo uma das festividades mais importantes aêstes arredores.

Consta-nos que este ano se não realisam estas festas tanto do agrado do nosso povo.

Contra o frio. Meias e camisolas de lã, corpetes, ceroulas, polainas e polainitos, capotes alentejanos. O mais completo sortido nu TENTADORA, antiga casa Martins.

Vaccum Oil Company

Recebemos um chromo desta importante Companhia que nos foi entregue pelo seu representante nesta cidade. Agradecemos a gentileza.

Sombrinhas de côr e preto gravatas e camisas. Prefiram a CASA MARTINS

Teixeira, da freguesia da Oliveira, e Ermelinda Luísa de Abreu Pereira, filha de Maria Belem Abreu, desta cidade, com os salários costumados.

—Nomeou Henrique Pereira da Costa, chefe dos Impostos Municipais, ficando o actual chefe como seu adjunto.

—Foi presente o projecto e orçamento para a obra de reparação, melhoramento e construção de lavadouros públicos da povoação das Taipas, mandado organizar pela Comissão Administrativa da Câmara, por deliberação de 11 de Janeiro último.

O vereador sr. dr. José Joaquim Machado Guimarães, apresentou uma proposta modificando êste projecto de maneira a tornar-se menos dispendiosa a sua construção, aproveitando-se para isso a pedra de uma poça já existente na povoação e dispensando-se a cobertura que consta do mesmo projecto.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade transitando o aludido projecto à repartição das obras para cumprimento da referida proposta.

—Pelo sr. vereador José Mendes Ribeiro Guimarães, foi também apresentada uma proposta para que seja notificado pela repartição das Obras Municipais o sr. Francisco de Souza Almeida, mestre carpinteiro, de Cadoso, arrematante da empreitada de terraplanagem do pavimento e macadame completo da estrada municipal n.º 13, lançado desde o Pevidem a Ponte de Brandião, arrematado em 17 de Junho de 1926 e no prazo de oito dias dar começo aos trabalhos. Foi aprovada por unanimidade.

Dos Livros

«**Tragédia Marítima**» — Por José Agostinho. — E' um romance rigorosamente histórico, sem critério acanhado, imparcial, comovidamente patriótico.

O assunto capital é a vida de Manuel de Souza Sepúlveda, cuja psicologia é admiravelmente posta à sua verdadeira luz.

Mas, num fundo de verdades, pacientemente forrageadas em crónicas, nobiliários e códices, a acção é sempre viva, intensa e empolgante e os personagens secundários têm um destaque perfeitamente novo e luminoso, dum rigor perfeito, inconfundível.

Sem preocupações de escola ou de seita, o romancista vai buscar o protagonista à corte de D. João III, côrte e rei que descreve com austeridade, leva-o à Índia, pintando soberbamente aquele verdadeiro império, e, ao passo que descreve os lances do herói, estuda sem empastamento o meio, destacando, com para justiça, figuras adoráveis como a de S. Francisco Xavier e D. João de Castro, Leonor de Sá, Bispo de Goa, Luis Falcão, D. João de Mascarenhas, heroínas da Índia, etc.

E tudo isto com um esplêndido fundo descritivo, dando-nos o retrato físico e moral do Portugal de 1520 a 1552 — na sua parte continental e ultramarina — narrando com um vigor deveras ático, batalhas e aventuras, casinando enfim, num estilo sóbrio e forte, como é o da última *maneira* de José Agostinho, quanto há de grande no passado da querida *Pátria Portuguesa*, passado de tão elevada religiosidade como de modelar heroísmo.

São adoráveis os idílios amorosos, verdadeiramente poéticos, que matizam esta obra colossal, e não é fácil de exceder a parte culminante do grandioso romance; isto é, as páguias em que se descreve o naufrágio de Sepúlveda, e toda a tragédia, que lhe segue, tragédia que arranca lágrimas aos mais indiferentes.

Por fim José Agostinho, que se propôs fazer uma obra honestamente patriótica, apresenta a figura de Camões, ao entrar em Goa, e assim a «Tragédia Marítima» fica adoravelmente ligada ao culto que todo o verdadeiro português deve ter pela sua bíblia de ouro: os *Lusíadas*!

E' um livro admirável para todos os que tem por sua legenda esta trilogia suprema: Deus, Humanidade e Pátria!

(De «A Palavra».)

Videiras

Sem sulfatação nem enxofração, para ramados e arvoredos. Vão bem de pé franco.

Há disponíveis algumas dúzias de SUBRE 4995, 6468 e 2859 e MALEGUE 1647-8, brancas; B. SEYVE 618 e 822 e MALEGUE 2183-3, tintas.

Vende Manuel Sampaio, Fosca — Felgueiras.

A SERENATA

No album da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ida Clélia Capelo de Oliveira.

*Cantando anda a desgraça à noute em solidão,
Ou em plangentes sons d'illusórios alentos,
Em saudosa guitarra, em aureos sentimentos,
Dum amor já valdio, ou nascente ilusão.*

*Como a Saudade vai, como dois cegos vão...
Acordando na noute amargos pensamentos...
E um futuro desfeito em passados momentos...
Dois irmãos gêmeos são, tam portugueses são...*

*Pela luz do luar uma voz soluçante,
Por uma alma querida, em anseio vibrante,
Com a guitarra chora um trilo entoando...*

*E enganoso alvôr, que tanta alma sente,
Em seu rasto d'amor, mas dum amor dolente,
Ao longe vai sumindo um madrigal voando...*

Fevereiro de 1928.

JOÃO DE OURIQUE.

Associação Comercial

Em 23 do corrente tomou posse a direcção ultimamente eleita.

A posse foi conferida pelo seu ilustre presidente da assembleia geral sr. Gaspar Ribeiro, que deu as boas vindas aos novos eleitos, enaltecendo as suas qualidades de carácter e trabalho, dizendo achar-se satisfeito por serem todos pessoas da sua estima, felicitando a prestimosa Associação Comercial, pela acertada escolha que fez, muito tendo a esperar dos novos eleitos.

Também teve palavras de reconhecimento e louvor para a Direcção cessante pelo interesse que mostrou pelos assuntos da Associação.

— Falou a seguir o sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre presidente da direcção, que afirmou estar êle e os seus colegas dispostos a fazer manter o maior prestígio à colectividade procurando para ella o maior progresso e engrandecimento, usando da maior imparcialidade e sem faciosismo em todos os assuntos de interesse colectivo, contando para isso com a leal cooperação das diversas classes da indústria e comércio de Guimarães, para o bom desempenho da sua missão.

Falou também o sr. José Pinheiro que agradeceu em nome da Direcção cessante as palavras de elogio do sr. Gaspar Ribeiro, que eram o testemunho do dever cumprido.

A nova direcção tomou as seguintes deliberações:

Convocar a classe Textil, tecidos de lã, algodão e capelistas, couros e peles, para em reuniões separadas trocarem impressões sobre a melhor maneira de distribuir o imposto de transacção no próximo ano económico.

Resolveu crear um posto de

Da Imprensa

«**O Barcelense**», — Completou dezessete anos de existência o nosso presado colega de Barcelos «O Barcelense».

«O Barcelense» é o órgão monárquico em Barcelos e o jornal preferido da sua terra, publicou um número especial inserindo várias fotografias e colaboração escolhida.

Ao nosso presado confrade apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe as melhores prosperidades.

«**A Escola**», — Recebemos a visita d'êste nosso colega portuense, semanário consagrado aos interesses da instrução e do professorado, que vêm substituir a antiga «Federação Escolar», que contava já 40 anos de existência.

Os nossos cumprimentos com os desejos de longa vida.

«**Capas Negras**», — E' o título de um colega que reapareceu em Faro e é órgão dos alunos da 7.^a classe de letras.

Desejamos lhe longa vida.

«**Anunciador Diário**» — Recebemos a visita do *Anunciador Diário*, revista ilustrada que se publica no Porto e se destina à propaganda do teatro, cinema, e desporto.

Ocupando-se também da literatura e humorismo.

informações publicas do Concelho.

Tomou a resolução de crear um gabinete de leitura para os sócios, melhoramento muito acertado e que estava fazendo falta àquella corporação.

prazo de oito dias, cópias ao Ministério da Agricultura e à Comissão de Viticultura.

§ 3.º — Quando por falta de eleitores, se não realize a eleição ficarão reconduzidos os vogais do quadriênio anterior.

§ 4.º — Até ao dia 31 de Outubro anterior ao da eleição o secretário de finanças do respectivo concelho enviará ao Juiz de Direito da comarca ou ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, nos concelhos que não fôrem sede de comarca, a lista dos 20 maiores contribuintes da contribuição predial rústica organizada pela ordem decrescente no rendimento colectável de cada um, sendo exposta cópia autêntica à porta do Tribunal ou da casa da Câmara até ao 1.º domingo de Novembro, devendo ser acompanhada da convocação dos eleitores para a eleição no 3.º domingo desse mês.

§ 5.º — Da Comissão de Viticultura farão parte três negociantes de vinhos verdes nomeados, um por cada uma das direcções das associações Comerciais do

certificados de origem para as quantidades de vinho que tiverem de expedir directamente ou por intermédio de pessoas a quem o houverem vendido para fora da região dos vinhos verdes.

§ 1.º — As requisições dos certificados serão feitas pessoalmente ou pelo correio, mas neste último caso, acompanhadas da importância exacta do custo do certificado que é de \$10 por hectolitro e do porte de correio para a sua remessa. Os certificados serão pela secretaria enviados ou entregues em conformidade com as indicações do requisitante.

§ 2.º — Em cada certificado se poderá compreender mais do que uma remessa, desde que não haja o prazo de mais de oito dias entre a primeira e a última, e uma vez que seja uma só a procedência e um só o expedidor e o destinatário e o local do destino, referindo se o certificado, expressamente, a cada uma das senhas do caminho de ferro.

§ 3.º — O produtor ou dono do vinho que se aproveite de um certificado que lhe

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Segunda, 27—D. Tereza Rosa Ribeiro, e D. Judith dos Santos Almeida Chaves.

Terça, 28—D. Maria da Glória Dias Machado e D. Ana A. de Cardoso Gomes Teixeira.

Quinta, 1—Dr. Antonio Coelho da Mota Prego.

Sexta, 2—D. Maria Adelaide Monteiro de Meira, D. Maria de Souza Pereira e D. Ludovina Guimarães.

Sábado, 3—D. Maria Emilia Leite de Faria, P.^o Manuel Joaquim Gomes e Manuel Fernandes.

João Batista de Sousa

Este nosso amigo é amanhã submetido a uma melindrosa operação no hospital desta cidade, pelas 2 horas da tarde.

Doente

Está gravemente enfermo o sr. Francisco Martins de Sequeira Braga, filho da ex.^{ma} senhora D. Emilia de Sequeira Braga (Aldão) e sobrinho do sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, como já noticiamos no numero passado, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. José da Silva Guimarães, importante comerciante desta praça.

—Pelo mesmo motivo se encontra de luto o nosso bom amigo sr. Amadeu Carvalho.

DR. A. RAMOS

Da Faculdade de Medicina
— do Rio de Janeiro. —

Clínica dentária às segundas,
quartas e sábados.

RUA GIL VICENTE.

Falecimentos

D. Ana Mart. M. Norton

Com 80 anos de idade faleceu na sua casa em Viana do Castelo a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Martins Mendes Norton, senhora da mais primorosa educação e acrisoladas virtudes.

Era a ilustre extinta viuva do saudoso clínico dr. José Mendes Norton e estava aparentada com as mais nobres famílias do Minho: mãe dos distintos oficiais Manuel Mendes Norton e Joaquim Mendes Norton major de infantaria e um dos bravos oficiais que levou a bom termo o movimento militar de 28 de Maio, tia do sr. general Norton de Matos e prima dos nossos valiosos correligionários srs. Domingos Martins (Aldão) e Francisco Martins (Agra). Na sua residencia compareceram numerosas pessoas de distinção que á familia da nobre extinta quizeram protestar a sua consideração e respeito pelas altas qualidades e virtudes que eram apanágio da saudosa senhora. A familia em luto e nomeadamente a seu filho sr. major Mendes Norton, nosso distinto amigo, apresenta o nosso jornal os seus cumprimentos de fundo pesar.

D. Guilhermina Areias

Faleceu no domingo na casa de sua residência, a sr.^a D. Guilhermina Areias, tia do nosso bom amigo sr. Camilo Areias e da esposa do sr. António José Ribeiro. Os funerais da bondosa senhora realizaram-se na terça-feira, na capela de S. Domingos, assistindo as pessoas das relações e amizade da familia da saudosa extinta.

A toda a familia em luto apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidos pesames.

... Avisamos

Contribuição predial — As contribuições em atraso podem ser pagas com os respectivos juros de mora, durante o mês corrente.

Taxa complementar — Pode ser paga com juros de mora até 29 do corrente.

Viação e turismo — Avisam-se todos os contribuintes sujeitos á Viação e Turismo que se devem munir, quanto antes, das suas respectivas licenças, afim de não serem multados.

Imposto de transacção — Por determinação do Ministério das Finanças, foi autorizada a cobrança da 1.^a prestação do imposto de transacção, sem juros de móra, até 15 de Fevereiro e da 2.^a prestação até 30 de Abril.

—Na Tesouraria da Fazenda Publica encontra-se em pagamento o ordenado aos professores primários do concelho, referente ao mês de Fevereiro.

—Também na mesma Tesouraria se recebem até 31 de Março as contribuições Predial, Taxa Complementar, Taxa Militar e Foros, as quais findo este praso irão para o relaxe.

—De 1 a 31 de Março próximo devem os srs. industriais entregar na Secretaria de Finanças as declarações para a Taxa anual de 1928-29 e Taxa Complementar de 1927-28.

A PIROTECNIA

— DE —

AUGUSTO FERNANDES

Caldas das Taipas

Este fabricante, diplomado pelo «Diário do Governo» n.^o 17, 1.^a série, encarrega-se de executar com a maior perfeição qualquer encomenda referente á sua industria de fogos de toda a espécie, por preços vantajosos. Fornece orçamentos gratis.

NOTICIARIO

Mês de S. José

Na próxima quarta-feira principia em S. Francisco, o devoto exercicio do Mês de S. José ás 5 1/2 horas da tarde.

*

Igual devoção se celebra na igreja de S. Pedro á hora da missa das almas.

*

Na igreja da Colegiada igualmente se realiza esta devoção, da parte de manhã.

Peregrinação

Estão já anunciadas este ano várias peregrinações ao Santuário de Lourdes.

Do Pôrto sairá a primeira a 18 de Julho, chegando a Lourdes na tarde do dia 19, permanecendo ali até ao dia 26.

De Braga sairá uma a 8 de Agosto.

De Coimbra, Vizeu e Leiria a 21 de Agosto.

De Vila Real em Agosto.

De Lisboa na segunda quinzena de Agosto.

De Evora, Portalegre, Beja e Faro, de 31 de Agosto a 11 de Setembro.

A devoção á Virgem, entre os portugueses, longe de diminuir, cada vez se torna mais intensa.

Para a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de N.^a Sr.^a da Madre de Deus

— SUBSCRIÇÃO —

| | |
|--|-----------|
| Transporte | 1.535\$00 |
| D. João Lindoso | 100\$00 |
| Martinho Almada | |
| Azenha | 50\$00 |
| Manuel Gernandes | 25\$00 |
| Antonio Fernandes | 25\$00 |
| José Martinho Fernandes | 30\$00 |
| D. Luiza Margaride | 20\$00 |
| João Martinho Fernandes | 20\$00 |
| Francisco José Salgado | 15\$00 |
| Francisco José Fernandes | 10\$00 |
| Domingos Martins da Costa | 25\$00 |
| Freitas & Genro | 20\$00 |
| João Pereira | 5\$00 |
| José Antonio de Matos Júnior | 5\$00 |
| José Antonio Fernandes Guimarães | 10\$00 |
| Soma | 1.895\$00 |

Ondulação do cabelo

Todas as pessoas podem obter uma perfeita ondulação do cabelo usando os especiais ferros alemães que se encontram á venda na

CASA DAS NOVIDADES

Feira do Leite.

10 VINHOS VERDES

tenha sido concedido, dispondo d'ele para servir para outro vinho, que não seja aquele para que foi requisitado, perderá o direito a obter de futuro qualquer outro certificado de origem, além do que dispõe o artigo 24.^o e sem prejuizo de legislação geral applicável.

CAPÍTULO III

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Art. 6.^o—Haverá uma Comissão que se denominará Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, e será composta de um representante dos viticultores de cada concelho, sendo os presidentes das Câmaras seus substitutos natos.

Art. 7.^o—Os vogais da Comissão de Viticultura serão eleitos pelos 20 maiores contribuintes da contribuição predial rústica de cada concelho, devendo a eleição recair num desses maiores contribuintes

VINHOS VERDES 11

domiciliados no respectivo concelho ou num representante do respectivo Sindicato Agrícola nos concelhos onde o houver.

Art. 8.^o—A eleição realizar-se há no terceiro domingo do mês de Novembro quando se reunam, pelo menos, a maioria de eleitores. Quando por falta de eleitores se não tiver podido efectuar, terá lugar no domingo seguinte com o número de eleitores que comparecerem.

§ 1.^o—As eleições serão feitas segundo as disposições vigentes para a eleição dos Jurados Comerciais no Tribunal Judicial, presididas pelo Juiz de Direito nos concelhos sedes de Comarca, servindo de secretário o escrivão do 1.^o officio. Nos concelhos que não fôrem sede de Comarca, realizar-se hão as eleições na Câmara Municipal, sendo presidente um delegado do Juiz de Direito por este nomeado e secretário o Chefe da Secretaria da mesma Câmara.

§ 2.^o—Das actas da eleição cujos originaes ficarão arquivados no cartório do 1.^o officio da comarca, se mandarão, no